



COLÉGIO DE ALBERGARIA



Projeto Educativo 2013-2014



«... o clima de Escola - o *ethos* vivido na Escola define-se pela forma como está organizada, como garante a comunicação e não só a informação, como recebe e ouve os pais, como solicita a entrada da comunidade envolvente ou como responde aos seus apelos...»

Paixão, M. L., *Educar para a cidadania*, Lisboa Editora, 2000, 2ª Edição



“O melhor meio de saber até onde se pode ir é meter-se ao caminho e partir.”

Prouvost

“ Quando se viaja em direção a um objetivo é muito importante prestar atenção ao caminho. O caminho é que nos ensina sempre a melhor maneira de chegar, e enriquece-nos enquanto o cruzamos”.

Paulo Coelho, Palavras Essenciais.



Introdução

Capítulo 1 **Objetivos, prioridades e valores** **Metas do Projeto Educativo**

Capítulo 2 **Caraterísticas**

- 2.1. História
- 2.2. Forma de propriedade
- 2.3. Localização e caracterização do meio
- 2.4. Transportes

Capítulo 3 **Currículo**

- 3.1. Educação Pré-escolar: Perfil da criança, metas e objetivos, competências gerais e específicas, articulação
- 3.2. 1.º CEB : Perfil do aluno, critérios de avaliação
- 3.3. 2.º e 3.º CEB: Perfil do aluno, Opção Línguas Estrangeiras, Apoio ao Estudo, Oferta Complementar Artes, OEP em articulação com EMRC
- 3.4. Articulação das competências essenciais, tendo presente a sequencialidade das aprendizagens a desenvolver nos três ciclos do Ensino Básico e na Educação Pré-Escolar
- 3.5. Ensino Secundário : Opções de disciplinas e apoios educativos

Capítulo 4 **Os Meios**

- 4.1. Meios Físicos
- 4.2. Meios Humanos
- 4.3. Meios Financeiros

Capítulo 5 **Organização Pedagógica**

- 5.1. Direção Pedagógica
- 5.2. Conselho Pedagógico
- 5.3. Conselho de Professores
- 5.4. Departamentos
- 5.5. Coordenadores de Ano e Diretores de Turma
- 5.6. Secretariado de Exames
- 5.7. Serviço de Psicologia e Orientação
- 5.8. Estrutura Orgânica

Capítulo 6 **Avaliação**

Capítulo 7 **Matrículas**

- 7.1. Matrículas
- 7.2. Documentos

Capítulo 8 **Avaliação do Projeto Educativo**

Capítulo 9 **Disposições Finais**

Formas de Divulgação Projeto



INTRODUÇÃO

“Projeto educativo» [é] o documento que consagra a orientação educativa (...) da escola, elaborado e aprovado pelos seus órgãos de administração e gestão para um horizonte de três anos, no qual se explicitam os princípios, os valores,, as metas e as estratégias segundo os quais (...) a escola se propõe cumprir a sua função educativa”..

(Decreto-Lei n.º 75/2008, art. 9, ponto 1)

Este Projeto Educativo (PE) surge da necessidade de mudança e adaptação à constante evolução da sociedade em que o Colégio está inserido, tendo em conta que a filosofia que lhe subjaz, advinda dos princípios constantes da *Lei de Bases do Sistema Educativo*, permanece atual e pertinente. Daí, de certo modo, ser reafirmada nos artigos 3.º e 4.º do *Decreto-Lei n.º 75/2008, de 22 de Abril*, sendo inequívoca a ascensão de um ideal de cidadão livre, responsável, autónomo, solidário, com espírito crítico, defendendo os princípios de vivência democrática, respeitando os outros e a si próprio, empenhado na transformação positiva do meio social envolvente.

Por outro lado, o projeto cumpre um requisito basilar – o de ser um instrumento gerador de condições propícias à melhoria da eficiência e eficácia do Colégio, apto a responder de forma inovadora e consistente aos imperativos de uma sociedade da informação e do conhecimento.

Assim, constituindo-se como documento orientador, o PE apresenta-se, também, como um quadro de referência permanente de toda a comunidade educativa, marcante para a asserção da identidade e da cultura próprias deste Colégio, que importa reforçar, com base na ativa colaboração entre todos os atores intervenientes no processo educativo.

PROJETO EDUCATIVO



De facto, não só é necessário conciliar a participação e o envolvimento de todos como também preparar e introduzir medidas de autorregulação, propiciando uma constante avaliação de todo o processo para que seja possível alcançar um nível elevado de qualidade e modernização.

Assim, apresenta-se como um documento fundamental da política interna do Colégio, cuja finalidade é apresentar e explicar as linhas orientadoras da atividade educativa e o modo como se combina com as linhas orientadoras da política nacional. Logo, estabelece a identidade própria do Colégio, refletindo os problemas e anseios da comunidade educativa, bem como do meio envolvente e evidencia as suas grandes linhas de atuação, servindo de referencial a tudo o que nela acontece.

Estará sempre em atualização e discussão tendo como objetivos principais “participar, intervir e responsabilizar”.



Recomeça...
Se puderes
E os passos que deres,
Nesse caminho duro
Do futuro,
Dá-os em liberdade
Enquanto não alcances,
Não descanses.
De nenhum fruto queiras só metade.

Miguel Torga



CAPÍTULO 1

1.1. OBJETIVOS, PRIORIDADES E VALORES

O nosso objetivo principal é, sem dúvida, a formação integral da criança e do jovem.

Desenvolvimento individual / social:

- Confiança, responsabilidade, sentido crítico, tolerância, solidariedade e cooperação.

Valorização das heranças culturais / Integração na sociedade contemporânea:

- Tradição / Inovação

A escola existe em função do aluno e nesta medida a promoção do sucesso educativo contempla a prossecução de vários objetivos que de uma forma genérica destacamos:

- a) Cumprir os programas oficiais em conformidade com os currículos superiormente aprovados, garantindo assim o reconhecimento oficial do ensino.
- b) Proporcionar aos alunos capacidade de análise científica e de observação crítica, bem como hábitos de trabalho de natureza intelectual.
- c) Desenvolver um ensino ativo que realce a iniciativa e criatividade dos alunos.
- d) Promover a integração de todos os alunos na comunidade educativa em regime de coeducação, não discriminando a sua origem social, económica, ética, regional ou etária.
- e) Organizar serviços de apoio complementares ao sistema de ensino.
- f) Fomentar laços de respeito, amizade, solidariedade e colaboração entre os corpos Discente, Docente e Não Docente.
- g) Concretizar uma escola integrada de currículo completo desde o ensino pré-escolar ao 12º ano, conjugado com a estabilidade do Corpo Docente, são dois fatores estruturais naturalmente condicionantes do sucesso educativo.



Os valores:

O trabalho educativo do Colégio é fundamentado por valores orientados para a formação ética, cultural e social do indivíduo, respeitando e fomentando o seu desenvolvimento pessoal e criatividade, embora sublinhando a necessidade de consciencialização humanitária e global.

Assim, como princípios orientadores da ação educativa, surgem aspetos como:

- Desenvolvimento individual / social, defendendo e praticando valores básicos: confiança, responsabilidade, sentido crítico, tolerância, solidariedade, assiduidade, asseio, disciplina, organização, respeito por regras e normas, democracia, obediência, tolerância e cooperação;
- Valorização das heranças culturais/Integração na sociedade contemporânea: Tradição / Inovação;

1.2. METAS DO PROJETO EDUCATIVO

Este projeto educativo pretende alcançar as seguintes metas:

- Valorização de um ambiente de persistência e de trabalho para promover o sucesso escolar;
- Aumentar as taxas de sucesso, por disciplina, pela redução do insucesso escolar (% de alunos transitados a cada disciplina)
- Aumentar as taxas de sucesso (taxa de transição) por ano de escolaridade, pela redução do insucesso escolar;
- Aumentar a média das classificações por disciplina e por ano no ensino secundário;
- Potenciar o ingresso no Ensino Superior;

PROJETO EDUCATIVO



Para alcançar estas metas, entre tudo o que em seguida é descrito neste PE, serão desenvolvidas as seguintes medidas/estratégias:

- Promover no ensino pré-escolar, básico e secundário, através do estabelecimento de objetivos que visam a promoção de competências gerais e específicas, a formação e o desenvolvimento equilibrado da criança e do jovem, tendo em vista a sua plena inserção na sociedade como ser autónomo, livre e solidário.
- Cumprir os programas oficiais em conformidade com os currículos superiormente aprovados, definindo as competências gerais e específicas e as planificações de cada disciplina nos respetivos departamentos;
- Criar hábitos de trabalho estimulando a frequência de apoios e salas de estudo;
- Desenvolver um ensino ativo que realce a iniciativa e criatividade dos alunos, através das opções/ofertas do Colégio na área da formação artística e estimulando e aprovando as iniciativas dos alunos na realização de atividades práticas tais como exposições, eventos, visitas de estudo, e outras atividades extracurriculares com caráter pedagógico.
- Promover a integração de todos os alunos na comunidade educativa em regime de coeducação, não discriminando a sua origem social, económica, ética, regional ou etária.
- Organizar serviços de apoio complementares ao sistema de ensino, disponibilizando apoios desde o início do ano letivo;
- Manter a estabilidade do Corpo Docente.

PROJETO EDUCATIVO



Relativamente às taxas de sucesso:

Educação Pré- Escolar:

- Assegurar uma taxa de 90% de alunos a desenvolver as competências essenciais;
- Aumentar o nível de participação dos pais e encarregados de educação.

Ensino Básico:

- Aumentar a taxa de transição de alunos sem qualquer nível negativo (2º e 3º CEB);
- Fixar acima de 50% o número de alunos que sendo sujeitos a apoio /reforço educativo transitam à disciplina;
- Fixar acima de 75% o número de alunos que sendo sujeitos a Plano de Recuperação transitam de ano;
- Fixar acima de 75% o número de alunos que tendo sido sujeitos a retenção anterior transitem de ano;
- Assegurar uma taxa de sucesso de 100 % dos alunos a frequentar o 1º ano;
- Assegurar uma taxa de sucesso de 95 % dos alunos a frequentar o 2º ano;
- Assegurar uma taxa de sucesso de 95 % dos alunos a frequentar o 3º ano;
- Assegurar uma taxa de sucesso de 95 % dos alunos a frequentar o 4º ano;
- Assegurar uma taxa de sucesso de 100 % dos alunos a frequentar o 5º ano;
- Assegurar uma taxa de sucesso de 95 % dos alunos a frequentar o 6º ano;
- Assegurar uma taxa de sucesso de 95 % dos alunos a frequentar o 7º ano;
- Assegurar uma taxa de sucesso de 95% dos alunos a frequentar o 8º ano;
- Assegurar uma taxa de sucesso de 95 % dos alunos a frequentar o 9º ano.



PROJETO EDUCATIVO

- Não ultrapassar 10% de discrepância entre a CIF e a Classificação de Provas Finais em todas as disciplinas sujeitas a Provas Nacionais (Português e Matemática);
- Aumentar o nível de participação dos pais e encarregados de educação;
- Aumentar o número de alunos admitidos ao quadro de honra.

Ensino Secundário:

Avaliação Interna:

- Melhorar as médias dos resultados em relação ao ano anterior (taxas de sucesso fixadas pelos respetivos departamentos);
- Assegurar uma taxa de sucesso de 90 % dos alunos a frequentar o 10º ano.
- Assegurar uma taxa de sucesso de 90 % dos alunos a frequentar o 11º ano.
- Assegurar uma taxa de sucesso de 80 % dos alunos a frequentar o 12º ano com respetivo ingresso no ensino superior.
- Aumentar o nível de participação dos pais e encarregados de educação.
- Aumentar o número de alunos admitidos ao quadro de honra.

Avaliação Externa:

- Não ultrapassar 2,5 valores de discrepância entre a CIF e a Classificação de Exame em todas as disciplinas sujeitas a Exame Nacional;

PROJETO EDUCATIVO



Indicadores de medida:

- Taxas de transição por ano / ciclo calculadas a partir das pautas dos resultados escolares no final do 3º período;
- Desvio em relação à média nacional

Relativamente ao abandono escolar:

Na educação pré-escolar:

Não se considera abandono escolar. Pretende-se monitorizar todas as situações de abandono de frequência, identificar motivos e assegurar que a criança mantenha a frequência em outro Jardim-de-Infância.

No Ensino Básico:

Considera-se que há abandono escolar sempre que um aluno abandona a escola não procurando outro sistema de educação/formação sem completar a escolaridade obrigatória – 9º ou 12º ano conforme as situações.

Considerando que se trata do período de funcionamento da escolaridade obrigatória o abandono a considerar deve tendencialmente situar-se nos 0%.

PROJETO EDUCATIVO



Ensino Secundário:

Considera-se que há abandono escolar sempre que um aluno abandona a escola anulando a inscrição em todas as disciplinas (não procurando um percurso alternativo de formação).

O abandono deve tendencialmente situar-se nos 5 %.

Indicadores de medida:

- Taxas de abandono escolar (no ensino secundário o cálculo é efectuado com base no número de alunos que anulam a matrícula a todas as disciplinas).

Objetivo: para cada situação de abandono/risco de abandono o conselho de turma toma todas as medidas ao seu alcance para evitar/prevenir a situação:

- Contactos com encarregados de educação;
- Contactos com CPCJ/Segurança social/outras entidades
- Procura vias alternativas de formação e encaminhamento do aluno;



CAPITULO 2

CARATERÍSTICAS

A concretização de um projeto educativo é muitas vezes delimitado por parâmetros que caracterizam estruturalmente a escola, e que convém ter presente para a sua perceção.

2.1. História do Colégio de Albergaria

O Colégio de Albergaria iniciou a sua atividade no ano letivo de 1947/48 e teve o seu reconhecimento oficial a 13 de Fevereiro de 1948 pelo alvará nº 950.

Os fundadores foram, na qualidade de proprietários os Professores Afonso Henriques Pereira e Armando Manuel da Silva, sendo o primeiro Diretor Pedagógico o Padre Manuel Maria Valente Matos. As primeiras instalações situavam-se no centro de Albergaria, na Praça D^a Tereza, no edifício ainda hoje denominado Torreão e a sua lotação inicial foi de 88 alunos.

No ano letivo 1951/52, 5 (cinco) anos após a fundação, o Colégio conhece novos proprietários e Diretores. O Prof. Eduardo Nunes Marques, a Dr.^a Ana Natália da Conceição Pereira, e o Padre João Evangelista Nunes Marques assumem respetivamente a propriedade e a Direção Pedagógica.

Decorridos 67 anos de existência, a Família Marques identificou a sua vida com este estabelecimento de ensino. O Prof. Eduardo Marques, falecido em 9/07/95 e a Dr.^a Ana Natália Pereira, falecida a 10/02/2011 são a referência desta instituição de ensino porquanto fizeram a simbiose perfeita entre a vida pessoal e a coletiva, transportando para o Colégio os valores essenciais à formação e educação da Juventude.

Só assim se compreende a serenidade e a sobrevivência desta escola através dos vários ciclos sociais, políticos e económicos, passados na última metade do século XX e início do século XXI.

Os relevantes serviços prestados à cultura e educação comunitários tiveram reconhecimento público a 27 de Maio de 1995 com a atribuição da Medalha de Ouro de Mérito Municipal.



2.2. Forma de Propriedade

O Colégio de Albergaria é um estabelecimento de ensino privado, cuja propriedade está atualmente constituída sob a forma de sociedade comercial por quotas.

A natureza pública do serviço prestado condiciona naturalmente a sua atividade à tutela do Ministério da Educação, nomeadamente ao preceituado na Lei de Bases do Sistema Educativo (Lei 46/86), Lei de Bases do Ensino Particular e Cooperativo (Lei (9/79) e ao Estatuto do Ensino Particular e Cooperativo (D. L. 553/80), este entretanto alterado pelo novo Diploma DL 152/2013 de 4 de Novembro.

2.3. Localização e caracterização do meio

O Colégio de Albergaria está situado na Cidade de Albergaria-a-Velha, no Distrito de Aveiro, donde dista 18 Km.

Apesar do desenvolvimento acentuado nos últimos anos nos setores secundário e terciário, esta região ainda apresenta fortes características de província, com povoamento disperso por várias vilas e aldeias. Contudo, em termos rodoviários a localização de Albergaria pode ser considerada ótima porquanto situa-se no cruzamento de 3 vias importantes: A Autoestrada A1 (Lisboa-Porto); a A25 (Aveiro-Vilar Formoso) e o IC2 (Antiga EN1 - Lisboa-Porto).

Albergaria-a-Velha é sede de um município com 155,4 km² de área e 25 921 habitantes subdividido em 6 freguesias. O município é limitado a norte pelos municípios de Estarreja e Oliveira de Azeméis, a leste por Sever do Vouga, a sueste por Águeda, a sudoeste por Aveiro e a noroeste, através de um canal da Ria de Aveiro, pela Murtosa.

Banhado pelos rios Caima e Vouga que tornam, desde há séculos, particularmente férteis os seus campos, tanto para a agricultura como para a criação de gado, talvez se possa considerar o Município de Albergaria-a-Velha com uma componente agrícola relevante, embora muitas atividades de cariz industrial se tenham, desde há anos, aqui



radicado, contando com ótima localização para efeitos de acessibilidades e logística .

No Município de Albergaria-a-Velha o setor secundário é o que tem maior representatividade com 56,2% da população ativa, inserindo-se o Município numa região com fortes tradições industriais. O setor primário ocupa apenas 13,6% da população ativa e no setor terciário ocupam-se 30%. O sector secundário tem representatividade na indústria transformadora com 74%, de que assume especial importância a fabricação de produtos metálicos, indústrias básicas de metais não ferrosos, indústria têxtil e indústria de madeira.

Predominam as empresas de pequena e média dimensão com 75% das empresas tendo menos de 20 trabalhadores.

A indústria transformadora do Município concentra-se essencialmente nas freguesias de Albergaria-a-Velha e Branca, que fixam à volta de 90% dos postos de trabalho.

O Município de Albergaria-a-Velha beneficia de uma posição geoestratégica, sendo privilegiado com a criação de uma forte e bem estruturada Zona Industrial, na qual assenta principalmente o seu desenvolvimento.

2.4. Os Transportes

Dada a reduzida dimensão populacional da vila e concelho de Albergaria-a-Velha, e considerando que uma escola privada integrada só tem viabilidade educativa e financeira a partir de determinada população escolar, tornou-se necessário proporcionar condições de acessibilidade a alunos das regiões periféricas de Albergaria-a-Velha.

Assim, o Colégio, em colaboração com uma empresa de transportes públicos recebe alunos dos concelhos limítrofes a saber: Águeda, Aveiro, Estarreja, Murtosa, Oliveira de Azeméis, Ovar, São João da Madeira, e Sever do Vouga.

CAPÍTULO 3



CURRÍCULO

O Colégio de Albergaria, como já foi referido é uma Escola integrada desde o pré-escolar ao 12º ano de escolaridade.

Tem adaptado sempre os planos oficiais quer em termos de currículo ano/ciclo, quer em termos de programas disciplinares, garantindo assim o reconhecimento oficial do ensino aqui ministrado.

3.1. Educação Pré – Escolar

Existe uma correlação perfeita entre crianças que frequentam este nível de ensino e o sucesso escolar em níveis de ensino mais elevados.

Neste contexto, o espaço da Pré-Escola não é propriamente um lugar onde “se toma conta das crianças”, mas sim um ambiente onde se proporciona a estas, elementos básicos e essenciais para um normal desempenho das futuras tarefas escolares.

Assim, no Colégio, este nível de ensino baseia-se na crença de que a educação pré-escolar é a primeira etapa da educação básica no processo educativo ao longo da vida, sendo complementar da ação da família e favorecendo a formação e o desenvolvimento equilibrado da criança, tendo em vista a sua plena inserção na sociedade como ser autónomo, livre e solidário.



Perfil da criança no final da educação Pré-escolar

<p>Área da Formação Pessoal e Social</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Participar na vida do grupo, da escola e da comunidade em que estão inseridos; • Capacidade de cooperação e trabalho em equipa; • Saber conviver segundo parâmetros de respeito e tolerância; • Respeitar regras de utilização de material e responsabilização pelo material coletivo; • Reconhecer atitudes de ajuda e colaboração com os companheiros em diversas tarefas; • Promover situações que favoreçam a aquisição de espírito crítico; • Tornar-se autónomo e responsável; • Desenvolver hábitos de higiene pessoal e de vida saudável utilizando regras básicas de segurança e assumindo uma atitude atenta em relação ao consumo.
<p>Área do Conhecimento do Mundo</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Participar em atividades lúdicas de investigação e descoberta e utiliza processos científicos na realização de atividades experimentais; • Iniciar a tomada de consciência de pertencer a um grupo humano característico; • Analisar criticamente algumas manifestações de intervenção humana no Meio e adota um comportamento de defesa e conservação do meio ambiente; • Identificar elementos básicos do meio físico envolvente (animais, plantas, estações do ano...); • Utilizar alguns processos simples de conhecimento da realidade á sua volta (observa, questiona, descreve); • Tomar conhecimento das diferentes formas de comunicação entre os seres humanos e os agentes comunicadores; • Preserva a saúde e segurança do seu corpo de acordo com o conhecimento que tem das suas potencialidades e limitações.
<p>Área de Expressão / Comunicação</p>	
<p>Domínio Expressões</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Exteriorizar espontânea de imagens que interiormente a criança construiu; • Demonstrar interesse pelo conhecimento das técnicas de desenho, pintura, estampagem e modelagem; • Colaborar com uma ou mais crianças em trabalhos comuns; • Incentivar o desejo de aperfeiçoamento, fazendo melhor. • Aprender e identificar e a produzir sons e ritmos; • Reproduzir mentalmente fragmentos sonoros; • Escutar, cantar, dançar, tocar e criar; • Interessar as crianças pela música; • Saber fazer silêncio para poder escutar e identificar sons; • Demonstrar gosto e interesse pela música. • Explorar diferentes formas e atitudes corporais; • Aprender a utilizar melhor seu corpo; • Fazer a descoberta de si e do outro; • Expressar situações da vida quotidiana e outras; • Apropriar de situações sociais; • Desempenhar diferentes papéis.
<p>Domínio da Linguagem</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Valorizar a língua materna como matriz de identidade; • Usar corretamente o português para pensar, aprender e comunicar; • Desenvolver progressivamente o domínio da linguagem; • Aprender a escutar; • Apropriar as funções da linguagem; • Descodificar diferentes códigos simbólicos convencionais e convencionados; • Desenvolver categorias de narrativa, espaço, personagens, narrador e tempo • Familiarizar para o código escrito; • Compreender regras de leitura e escrita; • Reconhecer a escrita como forma de expressão; • Descobrir a função informativa da escrita; • Motivar pelo gosto da leitura.
<p>Domínio da Matemática</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Incentivar para a exploração e descoberta das características dos objetos; • Interessar por atividades que impliquem pôr em prática conhecimentos sobre a relação entre objetos; • Compreender a utilidade dos números; • Motivar para o interesse e curiosidade por resolver simples problemas que se apresentam na vida diária e nos jogos e que têm relação com as operações aritméticas básicas (soma e subtração); • Descobrir a medida de alguns objetos; • Interessar por explorar o espaço imediato; • Conhecer e descobrir a manipulação dos instrumentos que se utilizam convencionalmente para medir (balança, relógio); • Interessar por melhorar e precisar a descrição de situações, orientações e relações.

PROJETO EDUCATIVO



São objetivos da Educação Pré-Escolar:

- a) Promover o desenvolvimento pessoal e social da criança com base em experiências de vida democrática numa perspetiva de educação para a cidadania;
- b) Fomentar a inserção da criança em grupos sociais diversos, no respeito pela pluralidade das culturas, favorecendo uma progressiva consciência do seu papel como membro da sociedade;
- c) Contribuir para a igualdade de oportunidades no acesso à escola e para o sucesso da aprendizagem;
- d) Estimular o desenvolvimento global de cada criança, no respeito pelas suas características individuais, inculcando comportamentos que favoreçam aprendizagens significativas e diversificadas;
- e) Desenvolver a expressão e a comunicação através da utilização de linguagens múltiplas como meios de relação, de informação, de sensibilização estética e de compreensão do mundo;
- f) Despertar a curiosidade e o pensamento crítico;
- g) Proporcionar a cada criança condições de bem-estar e de segurança, designadamente no âmbito da saúde individual e coletiva;
- h) Proceder à despistagem de inadaptações, deficiências e precocidades, promovendo a melhor orientação e encaminhamento da criança;
- i) Incentivar a participação das famílias no processo educativo e estabelecer relações de efetiva colaboração com a comunidade.



<p>Metas e Objetivos do Pré-Escolar</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Promover a educação ambiental no Jardim-de Infância;
	<ul style="list-style-type: none"> • Sensibilizar as crianças e toda a comunidade educativa para a separação de lixos;
	<ul style="list-style-type: none"> • Dinamizar as crianças promovendo atividades;
	<ul style="list-style-type: none"> • Despertar a curiosidade das crianças e da população;
	<ul style="list-style-type: none"> • Informar para mudar comportamentos;
	<ul style="list-style-type: none"> • Dinamizar os pais e familiares das crianças;
	<ul style="list-style-type: none"> • Consciencializar a comunidade da sua importância na proteção do ambiente; • Promover o exercício de cidadania responsável;
	<ul style="list-style-type: none"> • Promover o respeito por um ambiente limpo e saudável;
	<ul style="list-style-type: none"> • Proporcionar situações que promovam a ligação à natureza e ao meio envolvente;
	<ul style="list-style-type: none"> • Estimular as crianças de modo a que respeitem a natureza e, a interagir com ela, adquirindo novas experiências e conhecimentos;
	<ul style="list-style-type: none"> • Promover valores de solidariedade, respeito, cooperação, amizade e paz;
	<ul style="list-style-type: none"> • Promover o respeito pela valorização da diversidade cultural dos diferentes grupos étnicos;
	<ul style="list-style-type: none"> • Levar a criança a tomar conhecimento de si, melhorando a autoestima;
<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver a expressão e a comunicação através de linguagens múltiplas; 	

PROJETO EDUCATIVO



O Ensino Pré-escolar visa também o desenvolvimento de competências (gerais e específicas). O grupo de educadoras do Colégio definiu as seguintes:

COMPETÊNCIAS GERAIS :

- Integrar um grupo, cumprir e analisar criticamente as regras necessárias ao viver social;
- Cooperar com os outros em projetos e tarefas comuns;
- Explorar e desenvolver a curiosidade, a criatividade e o pensamento crítico;
- Concretizar os saberes em atividades diversificadas;
- Utilizar a expressão e comunicação através de linguagens múltiplas como meio de relação, informação e de compreensão do mundo;
- Ter gosto de pesquisar, numa constante atualização de conhecimentos;
- Realizar atividades de forma autónoma;
- Avaliar e respeitar as produções próprias e dos outros (tanto no processo como no produto final);
- Ter noções de educação cívica e moral visando a formação de cidadãos responsáveis e intervenientes na comunidade.

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS:

ÁREA DE FORMAÇÃO PESSOAL E SOCIAL

- Participar na vida do grupo, do Jardim e da comunidade em que estão inseridos;
- Capacidade de cooperação e trabalho em equipa;
- Saber conviver segundo parâmetros de respeito e tolerância;
- Respeitar regras de utilização de material e responsabilização pelo material coletivo;
- Reconhecer atitudes de ajuda e colaboração com os companheiros em diversas tarefas;
- Promover situações que favoreçam a aquisição de espírito crítico;
- Tornar-se autónomo e responsável;
- Desenvolver hábitos de higiene pessoal e de vida saudável utilizando regras básicas de segurança e assumindo uma atitude atenta em relação ao consumo.



ÁREA DE EXPRESSÃO E COMUNICAÇÃO

DOMÍNIO DA LINGUAGEM ORAL E ABORDAGEM À ESCRITA

LINGUAGEM ORAL

- Valorizar a língua materna como matriz de identidade;
- Usar corretamente o português para pensar, aprender e comunicar;
- Desenvolver progressivamente o domínio da linguagem;
- Aprender a escutar;
- Apropriar as funções da linguagem;
- Descodificar diferentes códigos simbólicos convencionais e convencionados;
- Desenvolver categorias de narrativa, espaço, personagens, narrador e tempo.

LINGUAGEM ESCRITA

- Familiarizar para o código escrito;
- Compreender regras de leitura e escrita;
- Reconhecer a escrita como forma de expressão;
- Descobrir a função informativa da escrita;
- Motivar pelo gosto da leitura.

NOVAS TECNOLOGIAS

- Reconhecer as novas tecnologias de comunicação e informação como forma de linguagem;
- Compreender as atividades tecnológicas simples e saberes técnicos, de acordo com a sua idade e maturidade;
- Utilizar as novas tecnologias, nomeadamente o computador;
- Sensibilizar ao código informático e desenvolver uma atitude crítica face aos meios audiovisuais.



DOMÍNIO DA MATEMÁTICA

- Incentivar para a exploração e descoberta das características dos objetos;
- Interessar por atividades que impliquem pôr em prática conhecimentos sobre a relação entre objetos;
- Compreender a utilidade dos números;
- Motivar para o interesse e curiosidade por resolver simples problemas que se apresentam na vida diária e nos jogos e que têm relação com as operações aritméticas básicas (soma e subtração);
- Descobrir a medida de alguns objetos;
- Interessar por explorar o espaço imediato;
- Conhecer e descobrir a manipulação dos instrumentos que se utilizam convencionalmente para medir (balança, relógio);
- Interessar por melhorar e precisar a descrição de situações, orientações e relações.

DOMÍNIO DAS EXPRESSÕES PLÁSTICA, MUSICAL, MOTORA E DRAMÁTICA ***EXPRESSÃO PLÁSTICA***

- Exteriorizar espontaneamente imagens que interiormente a criança construiu;
- Demonstrar interesse pelo conhecimento das técnicas de desenho, pintura, estampagem e modelagem;
- Colaborar com uma ou mais crianças em trabalhos comuns;
- Incentivar o desejo de aperfeiçoamento, fazendo melhor.

EXPRESSÃO MUSICAL

- Aprender e identificar e a produzir sons e ritmos;
- Reproduzir mentalmente fragmentos sonoros;
- Escutar, cantar, dançar, tocar e criar;
- Interessar as crianças pela música;
- Saber fazer silêncio para poder escutar e identificar sons;
- Demonstrar gosto e interesse pela música.



EXPRESSÃO MOTORA

- Tomar consciência dos diferentes segmentos do corpo, das suas potencialidades e limitações;
- Interiorizar o esquema corporal;
- Ter a consciencialização do corpo em relação ao exterior;
- Conseguir estar quieto e relaxar;
- Adquirir confiança nas possibilidades perceptivas próprias e de atuação corporal;
- Incentivar para o gosto pelo exercício físico e pelo risco controlado;
- Aceitar regras que regem as atividades e os jogos físicos;
- Aprender a manipular diversos objetos.

EXPRESSÃO DRAMÁTICA

- Explorar diferentes formas e atitudes corporais;
- Aprender a utilizar melhor seu corpo;
- Fazer a descoberta de si e do outro;
- Expressar situações da vida quotidiana e outras;
- Apropriar de situações sociais;
- Desempenhar diferentes papéis.

ÁREA DO CONHECIMENTO DO MUNDO

- Participar em atividades lúdicas de investigação e descoberta e utiliza processos científicos na realização de atividades experimentais;
- Iniciar a tomada de consciência de pertencer a um grupo humano característico;
- Analisar criticamente algumas manifestações de intervenção humana no Meio e adota um comportamento de defesa e conservação do meio ambiente;
- Identificar elementos básicos do meio físico envolvente (animais, plantas, estações do ano...);
- Utilizar alguns processos simples de conhecimento da realidade à sua volta (observa, questiona, descreve);
- Tomar conhecimento das diferentes formas de comunicação entre os seres humanos e os agentes comunicadores;
- Preservar a saúde e segurança do seu corpo de acordo com o conhecimento que tem das suas potencialidades e limitações.



COMPETÊNCIAS TRANSVERSAIS (a desenvolver em cada criança):

- Agir e interagir com o meio envolvente;
- Estar motivada para a descoberta dos perigos existentes na comunidade em que está inserida;
- Estar estimulada para o cumprimento das regras de prevenção dos perigos domésticos e de saúde;
- Ser autónoma em diversas atividades, ter sentido de responsabilidade e crítico;
- Respeitar a diversidade, tendo respeito para com os outros;
- Ser solidária;
- Manifestar equilíbrio afetivo e segurança básica.

A articulação entre as várias etapas do percurso educativo implica a sequencialidade progressiva, conferindo a cada etapa a função de completar, aprofundar e alargar a etapa anterior, numa perspetiva de continuidade em espiral e unidade global de educação/ensino.

A planificação conjunta da transição das crianças é condição determinante para o sucesso da sua integração na escolaridade obrigatória. Cabe ao educador/professor proporcionar à criança uma situação de transição facilitadora da continuidade educativa. Esta transição envolve estratégias de articulação que passam não só pela valorização das aquisições feitas até então pela criança, como pela familiarização com os novos condicionalismos do ciclo seguinte.

Nessa perspetiva, sugerem-se algumas estratégias facilitadoras de articulação, organizadas e realizadas conjuntamente pelos diferentes ciclos de aprendizagem:

- Planificação e desenvolvimento de projetos/atividades comuns a realizar, ao longo do ano letivo, que impliquem a participação dos educadores, professores e respetivos grupos de crianças.
- Promoção de intercâmbios em áreas como o Inglês, Expressão Plástica, E.M.R.C., Educação Física, Hora do Conto, Atividades de Enriquecimento Curricular...
- Organização de visitas guiadas de docentes e crianças, como meio de colaboração e conhecimento mútuo.

PROJETO EDUCATIVO



- Momentos de diálogo/reuniões envolvendo os docentes para troca de informações sobre como se faz e aprende e sobre o Processo Individual da Criança.

No grupo/turma dos 5 anos, o educador deve articular estratégias com o docente do 1º CEB, no sentido de promover a integração da criança e o acompanhamento do seu percurso escolar, através de estratégias como:

- Organização de visitas guiadas à sala do 1º CEB;
- Realização de reuniões entre educador/professor, professor/professor para:
- Troca de informação sobre o trabalho desenvolvido no pré-escolar de modo a que, o professor, ao construir o seu projeto Curricular de Grupo /Turma possa assegurar a continuidade sequencialidade do percurso escolar das crianças;
- Troca de informações sobre a criança, o seu desenvolvimento e as aprendizagens realizadas;
- Partilha de informações sobre o decorrer do ano transato, de modo a que ao acompanhar o seu percurso, o educador possa continuar a articular com o professor em exercício, tendo em vista o sucesso escolar da criança.

As atividades definidas encontram-se especificadas no plano anual de atividades.

3.2. Primeiro Ciclo do Ensino Básico – 1º CEB

A primeira fase da escolaridade formal dum criança vai ser determinante no seu futuro. O desenvolvimento dos aspetos cognitivo, afetivo, memorial e intelectual; o relacionamento interpessoal com os outros agentes educativos e a definição de uma matriz de saberes básicos e fundamentais (ler, escrever e contar) vão ser a estrutura educativa no processo escolar da criança.

Como complemento desta formação inicial das crianças, são desenvolvidas atividades como a Música, Educação Física, Inglês, Informática, Visitas de Estudo, Atividades Experimentais, Teatro, Área Projeto, entre outras, despertando assim a curiosidade e o interesse para a descoberta da realidade que os rodeia. Estas atividades encontram-se definidas no plano anual de atividades.

PROJETO EDUCATIVO



Tem sido garantida a continuidade do binómio Professor/Turma nos 4 anos de escolaridade deste ciclo.

Perfil do aluno no final do 1º CEB:

PORTUGUÊS:

Expressão Oral

- ♦ Coerência do discurso
- ♦ Sequência dos relatos
- ♦ Vocabulário adequado/ diversificado
- ♦ Clareza
- ♦ Iniciativa/ Espontaneidade

Leitura

- ♦ Clareza e ritmo
- ♦ Pontuação adequada
- ♦ Localização de informação no texto lido
- ♦ Apropriação do texto lido

Expressão Escrita

- ♦ Organização das ideias nas frases e/ ou textos que produz
- ♦ Sequência lógica dos acontecimentos relatados
- ♦ Correção ortográfica
- ♦ Vocabulário adequado
- ♦ Vocabulário diversificado
- ♦ Uso adequado de sinais e convenções ortográficas
- ♦ Concordâncias gramaticais

Conhecimento Explícito da Língua

- ♦ Aplicação de conhecimentos gramaticais:
 - classes das palavras: nomes, verbos, adjetivos, pronomes e determinantes;
 - elementos fundamentais da frase;
 - tipos e formas da frase;

PROJETO EDUCATIVO



- tipos de texto;
- constituintes da frase: Grupo Nominal/ Grupo Verbal, Sujeito / Predicado
- sinonímia e antonímia de palavras

MATEMÁTICA

- ♦ Compreensão do sistema de numeração decimal
- ♦ Aplicação das unidades de medida na resolução de situações problemáticas
- ♦ Uso de medições e estimativas em situações concretas diversas
- ♦ Recolha de dados
- ♦ Interpretação de dados
- ♦ Organização dos dados
- ♦ Representação de dados em tabelas ou gráficos
- ♦ Comunicação explícita do raciocínio
- ♦ Adequação das estratégias para a resolução de problemas (algébricas, espaciais)
- ♦ Correção das operações aritméticas
- ♦ Correção dos algoritmos
- ♦ Noções básicas de geometria
- ♦ Memorização / aplicação de regras facilitadoras

ESTUDO DO MEIO

- ♦ Pesquisa de informação
- ♦ Seleção da informação adequada
- ♦ Organização dos dados recolhidos
- ♦ Aplicação dos conhecimentos adquiridos (sobre si, sobre o meio social, físico e preservação da natureza, do património histórico, cultural e ambiental)
- ♦ Aplicação de processos simples de conhecimento da realidade
- ♦ Participação em atividades de observação, investigação e descoberta
- ♦ Observação e experimentação de materiais e instrumentos utilizando metodologia científica
- ♦ Desenvolvimento da capacidade de observação

PROJETO EDUCATIVO



- ♦ Análise, registo e interpretação/ conclusão dos dados recolhidos

EXPRESSÕES

- ♦ Experimentação e exploração de técnicas e materiais
- ♦ Exploração de capacidades e potencialidades
- ♦ Criatividade
- ♦ Participação
- ♦ Empenho
- ♦ Cooperação
- ♦ Expressividade
- ♦ Cumprimento de regras

T.I.C.

- ♦ Realização de procedimentos elementares no computador
- ♦ Produção de pequenos trabalhos (desenho, texto, pesquisa)
- ♦ Utilização de serviços

TRANSVERSAIS

- ♦ Empenho no trabalho individual
- ♦ Empenho no trabalho de grupo
- ♦ Qualidade da participação
- ♦ Qualidade da execução/ qualidade da apresentação dos trabalhos
- ♦ Nível de iniciativa
- ♦ Autonomia
- ♦ Persistência
- ♦ Cooperação
- ♦ Aceitação de regras e normas de conduta
- ♦ Atenção
- ♦ Pesquisa, seleção e organização de informação
- ♦ Espírito crítico
- ♦ Responsabilidade no cumprimento de tarefas
- ♦ Respeito pelos outros e pelas diferenças



- ♦ Observação e concentração

Os **critérios de avaliação** são definidos a partir das competências selecionadas e comuns a todas as turmas.

Os parâmetros a avaliar nas Áreas Curriculares Disciplinares e Não Disciplinares serão sempre adequados ao programa curricular a desenvolver em função das competências definidas por ano de escolaridade e acordados em Conselho de Professores.

Considerando-se a avaliação como um processo regulador das aprendizagens, orientador do percurso escolar e certificador das diversas aquisições feitas pelos alunos, engloba as seguintes modalidades:

- Avaliação diagnóstica;
- Avaliação formativa;
- Avaliação sumativa.

3.3 Segundo e Terceiro Ciclos do Ensino Básico – 2º CEB e 3º CEB

A generalização da escolaridade obrigatória induziu estes 2 níveis de ensino a uma atitude mais abrangente e universalista do domínio dos saberes essenciais.

Com currículos quase fixos nestes ciclos, pouco resta às escolas, neste âmbito, desenvolverem projetos curriculares próprios.

É oportuno referir que a escolha dos Docentes para estes níveis de ensino, faz-se não só com base em critérios de natureza objetiva, como sejam as habilitações e experiência profissionais, mas também de natureza subjetiva, realçando a afetividade e o relacionamento pessoal ainda de capital importância em crianças do 5º e 6º anos de escolaridade.

Perfil do aluno no final do 2º CEB



- Ser autocrítico e capaz de fundamentar e assumir a sua posição.
- Respeitar a diferença, aceitando o direito a pontos de vista diferentes.
- Interpretar acontecimentos de acordo com as situações culturais, sociais e geográficos.
- Utilizar os processos e conhecimentos científicos e tecnológicos apropriados para compreender a realidade natural e sociocultural.
- Contribuir para a proteção do meio ambiente, para o equilíbrio ecológico e para a preservação do património.
- Desenvolver o sentido de apreciação estética do mundo.
- Ser autónomo desenvolvendo métodos de trabalho próprios.
- Cooperar com os outros e trabalhar em grupo.
- Reconhecer que a realidade não é estática, havendo uma necessidade de atualização permanente.
- Desenvolver hábitos de vida saudáveis, atividade física e desportiva, de acordo com os seus interesses, capacidades e necessidades.
- Utilizar com correção a língua portuguesa em diferentes situações de comunicação.
- Saber utilizar diferentes códigos de acordo com a necessidade de exprimir verbalmente o seu pensamento nas diferentes áreas do saber.
- Selecionar, recolher e organizar informação para resolução de situações e problemas, segundo a sua natureza e tipo de suporte, nomeadamente o informático.
- Utilizar uma língua estrangeira em situações de comunicação básica.
- Aplicar a metodologia e os saberes científicos, nomeadamente os matemáticos, na abordagem de situações da vida quotidiana.

Perfil do aluno no final do 3º CEB

- Participar na vida cívica de forma crítica, fundamentado e assumindo a responsabilidade pelas opções e decisões tomadas.
- Respeitar a diversidade cultural, religiosa, sexual ou outra, sendo tolerante relativamente a pontos de vista diferentes ou contrários aos seus.
- Interpretar acontecimentos de acordo com os respetivos quadros de referência históricos, sociais e geográficos.
- Utilizar os processos e conhecimentos científicos e tecnológicos apropriados para compreender a realidade natural e sociocultural.
- Contribuir para a proteção do meio ambiente, para o equilíbrio ecológico e para a preservação do património.
- Desenvolver o sentido de apreciação estética do mundo, recorrendo a referências e conhecimentos básicos no domínio das expressões artísticas.
- Estabelecer uma metodologia personalizada de trabalho e de aprendizagem
- Cooperar com os outros e trabalhar em grupo.
- Reconhecer que há necessidade de atualização permanente face às constantes mudanças tecnológicas e culturais, na perspetiva da construção de um projeto de vida social e profissional
- Desenvolver hábitos de vida saudáveis, atividade física e desportiva, de acordo com os seus interesses, capacidades e necessidades
- Utilizar, de forma adequada, a língua portuguesa de modo a reconhecer, integrar-se e gerar diferentes situações de comunicação, de acordo com o respetivo contexto e finalidade.
- Utilizar o código ou os códigos próprios das diferentes áreas do saber, segundo as necessidades respetivas, para expressar verbalmente o pensamento próprio.
- Selecionar, recolher e organizar informação para esclarecimento de situações e resolução de problemas, segundo a sua natureza e tipo de suporte, nomeadamente o informático.
- Utilizar duas línguas estrangeiras em situações do quotidiano, resolvendo as necessidades básicas de comunicação e apropriação de informação, tanto no registo oral como no escrito.
- Aplicar a metodologia e os saberes científicos, nomeadamente os matemáticos, na abordagem de situações da vida quotidiana e resolução de problemas concretos.

Opções Língua Estrangeira:



PROJETO EDUCATIVO

Em termos de opções, no 2º CEB a escolha dos Pais/Alunos, recai por unanimidade no Inglês, porventura por ser uma língua progressivamente mais universal que o Francês. No que diz respeito à Língua Estrangeira II no 3ºCEB, os alunos podem optar entre o Francês e o Espanhol.

Apoio ao Estudo (5º e 6º)/ Oferta Complementar (7º, 8º, 9º ano)

Trata-se de duas áreas curriculares não disciplinares que visam ajudar os alunos a conhecerem a sua situação relativamente aos seus hábitos de estudo e, consequentemente, procederem à aquisição gradual das competências requeridas para se ser um bom estudante.

Objetivos: Orientar os alunos na organização da sua vida escolar; desenvolver técnicas/estratégias de estudo; acompanhar o estudo direcionado (superar dificuldades); criar condições para a pesquisa (aprofundamento das aprendizagens).

Artes:

A disciplina de Artes será dividida em três áreas artísticas distintas: Expressão Plástica que será lecionada por Suzy de Oliveira Silva, Oficina de Teatro que será lecionada por Fátima Branco e Artes Decorativas que será lecionada por Lucília Fernandes.

Orientação Escolar e Profissional em articulação com a disciplina de EMRC no 9º



ano

As razões de implementação deste programa junto dos alunos do 9º do Colégio:

A intervenção vocacional durante a infância e os primeiros anos da adolescência deve caracterizar-se pela oferta intencional e sistemática, através do currículo do Ensino Básico ou equivalente, de informação e atividades que promovam o desenvolvimento vocacional dos alunos e, ainda, pelo envolvimento e cooperação mais efetivos entre os pais, os professores e os profissionais da orientação. Neste contexto, pais (sem saírem do seu papel de pais), professores (sem saírem do seu papel de professores) e profissionais de orientação (alargando o âmbito das suas modalidades de intervenção, nomeadamente no que respeita a consultadoria vocacional), entre outros (gestores educativos e agentes da comunidade), têm um papel distinto mas igualmente importante a desempenhar na criação de ambientes mais sensíveis e propícios ao desenvolvimento vocacional das nossas crianças e adolescentes.

As características de desenvolvimento dos alunos do Ensino Básico devem ser os critérios principais do planeamento e concretização da intervenção precoce no desenvolvimento vocacional, como é o caso dos programas de educação vocacional.

De acordo com a teoria do desenvolvimento vocacional de Super (1957-1990), a infância e pré-adolescência caracterizam-se por um estágio de Crescimento subdividido nos sub-estádios da Fantasia (0-4 anos), dos Interesses (7-10) e da Capacidade (10-14 anos) e define-se, no essencial, pelo desenvolvimento de **necessidades, interesses, capacidades e atitudes associadas ao autoconceito.**



3.4. Articulação das competências essenciais, tendo presente a sequencialidade das aprendizagens a desenvolver nos três ciclos do Ensino Básico e na Educação Pré-Escolar

NÍVEIS DE DESEMPENHO - PORTUGUÊS

COMPETÊNCIAS	Pré-Escolar	1º Ciclo	2º Ciclo	3º Ciclo
Compreensão Oral	* Segue orientações simples, por etapas, ou complexas.	* Sabe escutar * Reter o essencial da informação	* Sabe escutar e compreender; * Seleciona e retém a informação necessária;	* Sabe escutar e compreender diferentes registos; * Sabe escutar criticamente discursos orais, deduzindo sentidos implícitos;
Expressão Oral	* Responde a frases de conversação simples e direta. * Participa na conversação normal de sala de aula. * Utiliza frases que incluem duas ou mais ideias com detalhes descritivos. * Inventa e conta histórias bem desenvolvidas, com pormenores	* Fala de forma clara, audível e corretamente articulada; * Narra acontecimentos * Descreve objetos, seres ou situações	* Adapta o discurso aos diferentes contextos e interlocutores; * Narra acontecimentos; * Descreve objetos, seres ou situações; * Reconta.	* Produz um discurso adequado, coerente e diversificado; * Faz exposições orais; * Argumenta.
Leitura	* “Lê regularmente um livro ou conta a história enquanto volta as páginas. * Identifica algumas letras e números. * Lê o seu nome e o de alguns colegas.	* Lê e compreende textos narrativos e outros textos simples; * Localiza num texto a informação; * Toma a iniciativa de ler.	* Lê e compreende textos diversificados; * Procura num texto informação adequada; * Lê textos de carácter recreativo.	* Lê textos de complexidade crescente; * Seleciona fontes de informação e estratégias de leitura adequadas; * Lê textos de carácter recreativo; * Estabelece relações entre textos;
Escrita	* Escreve de acordo com a linearidade e a direccionalidade da escrita.	* Escreve legivelmente, respeitando as normas; * Escreve recontos, histórias ou	* Escreve, com correção ortográfica, morfológica e sintática, textos	* Escreve com total correção e adequação; * Escreve textos com diversos objetivos comunicativos;



PROJETO EDUCATIVO

	<ul style="list-style-type: none"> * Escreve o nome e encontra algumas letras, ainda que com modelo. 	<ul style="list-style-type: none"> pequenos relatos pessoais; * Elabora respostas com correção linguística. 	<ul style="list-style-type: none"> diversificados; * Utiliza vocabulário variado; * Organiza o texto em sequências lógicas. 	<ul style="list-style-type: none"> * Organiza o texto como um todo coeso.
<p>Conhecimento Explícito da Língua</p>		<ul style="list-style-type: none"> * Explicita regras ortográficas e de pontuação; * Distingue sílabas tónicas e átonas e identifica os elementos que as constituem; * Infere o significado de palavras desconhecidas a partir da sua estrutura interna; * Estabelece relações semânticas de semelhança e oposição entre palavras; * Identifica as classes principais de palavras, reconhece funções sintáticas centrais e tipos de frase; * Conhece paradigmas da flexão nominal, adjetival e verbal; * Usa instrumentalmente dicionários e enciclopédias infantis. 	<ul style="list-style-type: none"> * Explicita regras ortográficas e de pontuação; * Distingue vogais e ditongos orais e nasais e identificar os elementos que os constituem; * Identifica diferentes processos morfológicos de formação de palavras; * Estabelece relações semânticas de hierarquia e de todo-parte entre palavras; * Identifica classes e subclasses de palavras, reconhece funções sintáticas e todos os tipos de frase; * Distingue entre frases simples e frases complexas; identifica frases coordenadas e alguns tipos de orações subordinadas; * Alarga o conhecimento de paradigmas da flexão nominal, adjetival e verbal; * Identifica diferentes normas linguísticas de formular pedidos e fazer 	<ul style="list-style-type: none"> * Tem um conhecimento sistemático das regras ortográficas e de pontuação; * Descobre e identifica processos fonéticos de supressão, acrescentamento e alteração de segmentos que atuam diacrónica e sincronicamente; * Descobre e identifica processos de inovação lexical; * Toma consciência das propriedades de polissemia e de ambiguidade; * Reconhece alguns usos figurativos da linguagem; * Descobre e identifica sequências de tempos e modos exigidas em frases complexas; * Identifica classes e subclasses de palavras e reconhecer funções sintáticas ; *Distingue processos de subordinação substantiva, adjetival e adverbial; *Tem um conhecimento sistemático dos paradigmas de flexão nominal, adjetival e verbal; * Identifica diferentes normas linguísticas de assumir compromissos e de exprimir apreciações em situação; * Usa instrumentalmente prouários e gramáticas;



			perguntas, em função da situação e do interlocutor; * Identifica formas de tratamento menos usuais, utilizadas em situações institucionais com um elevado grau de formalidade; * Usa instrumentalmente dicionários de verbos conjugados.	
<i>NÍVEIS DE DESEMPENHO - MATEMÁTICA</i>				
COMPETÊNCIAS	Pré-Escolar	1º Ciclo	2º Ciclo	3º Ciclo
Números e Cálculo	<ul style="list-style-type: none"> * Compara o número de objetos em dois grupos. * Usa corretamente a palavra mais e menos. * Avalia corretamente se dois grupos até 5 objetos cada, contém o mesmo nº de objetos. * Dá um número ao objeto. * Conta corretamente até 10 elementos. * Relaciona a representação gráfica do número com a quantidade. 	<ul style="list-style-type: none"> * Compreende o sistema de numeração. * Reconhece números inteiros e decimais e as diferentes formas de os representar. * Aplica os algoritmos das quatro operações, e conhece as suas propriedades utilizando-as em situações concretas. 	<ul style="list-style-type: none"> * Reconhece as diferentes formas de representação dos números inteiros e racionais positivos e das relações entre eles. * Compreende as propriedades das operações utilizando-as em situações concretas. * Trabalha com valores aproximados de números racionais de maneira adequada ao contexto. * Utiliza o raciocínio proporcional em problemas diversos, em particular no trabalho de 	<ul style="list-style-type: none"> * Reconhece as diferentes formas de representação dos números reais. * Compreende as propriedades das operações utilizando-as em situações concretas. * Trabalha com valores aproximados de números racionais ou irracionais de maneira adequada ao contexto. * Reconhece situações de proporcionalidade direta e inversa e resolve problemas no contexto de tais situações. * Opera com potências e compreende a escrita de números em notação científica



			percentagens	
Geometria	<ul style="list-style-type: none"> - Descreve, desenha e classifica formas. - Relaciona conceitos geométricos com conceitos numéricos e de medida. 	<ul style="list-style-type: none"> - Reconhece formas geométricas simples e realiza a sua construção. - Descreve figuras geométricas identificando as suas propriedades. - Compreende e aplica os processos de medição e os sistemas de medida 	<ul style="list-style-type: none"> - Realiza construções geométricas e identifica propriedades em figuras geométricas, justificando os raciocínios efetuados. - Resolve e formula problemas que envolvam conceitos de perímetro e de área. - Calcula áreas e volumes em casos simples, em contexto de resolução de problemas. 	<ul style="list-style-type: none"> - Visualiza e descreve propriedades e relações geométricas, faz conjecturas e justifica os seus raciocínios. - Resolve problemas geométricos do mundo real através de construções e justifica os processos utilizados. - Relaciona a geometria com a arte e a com a técnica.
Estatística e Probabilidades	<ul style="list-style-type: none"> - Lê e interpreta gráficos de barras - Preenche tabelas de dupla entrada simples 	<ul style="list-style-type: none"> - Compreende as noções de frequência absoluta e relativa, de moda e de média aritmética; calculando-as, interpretando o que significam em situações concretas. - Critica argumentos baseados em dados de natureza quantitativa. 	<ul style="list-style-type: none"> - Apresenta sentido crítico face à apresentação tendenciosa de informação sob a forma de gráficos enganadores e de afirmações baseadas em amostras não representativas. - Compreende as noções de moda, média, e de probabilidade, determina-as e interpreta o que significam em situações concretas 	<ul style="list-style-type: none"> - Visualiza e descreve propriedades e relações geométricas, faz conjecturas e justifica os seus raciocínios. - Resolve problemas geométricos do mundo real através de construções e justifica os processos utilizados. - Relaciona a geometria com a arte e a com a técnica.
Álgebra e Funções			<ul style="list-style-type: none"> - Reconhece o significado de fórmulas e usa-as na resolução de problemas reais. - Compreende relações funcionais, como modelos matemáticos de situações 	<ul style="list-style-type: none"> - Visualiza e descreve propriedades e relações geométricas, faz conjecturas e justifica os seus raciocínios. - Resolve problemas geométricos do mundo real através de construções e justifica os processos utilizados. - Relaciona a geometria com a arte e a com



			do mundo real, representadas de vários modos.	a técnica.
NÍVEIS DE – CIÊNCIAS/ESTUDO DO MEIO DESEMPENHO				
COMPETÊNCIAS	Pré-Escolar	1º Ciclo	2º Ciclo	3º Ciclo
Terra no espaço	<ul style="list-style-type: none"> • Utiliza palavras relacionadas com Universo, Sol, Lua, Estrelas e Planetas. • Utiliza palavras para períodos de tempo convencional. • Utiliza instrumentos (bússola, lupa, monóculo). • Diferencia e descreve as consequências dos fenómenos atmosféricos comuns. • Utiliza projetos de investigação e método científico: <ul style="list-style-type: none"> - questão/problema; - observa; - planifica/prevê/ levanta hipóteses; - recolhe informação; - discute/ reflete/ interpreta; - formula ideias e teorias. 	<ul style="list-style-type: none"> • Conhece a posição da Terra no espaço, relativamente a outros corpos celestes; Compreende as razões da existência de dia e noite e das estações do ano; • Utiliza alguns processos de orientação como forma de se localizar e deslocar na Terra; • Analisa evidências na explicação científica da forma da Terra e das fases da Lua; • Reconhece a importância da Ciência e da Tecnologia na observação de fenómenos 	<ul style="list-style-type: none"> *Compreende globalmente a constituição da Terra, nos seus aspetos complementares de biosfera, litosfera, hidrosfera e atmosfera; • Reconhece do papel importante da atmosfera terrestre para a vida da Terra; 	<ul style="list-style-type: none"> *Compreende que os seres vivos estão integrados no sistema Terra, participando nos fluxos de energia e nas trocas de matéria; • Reconhece a necessidade de trabalhar com unidades específicas, tendo em conta as distâncias do Universo; • Conhece a caracterização do Universo e a interação sistémica entre componentes; • Utiliza escalas adequadas para a representação do Sistema Solar; • Identifica causas e de consequências dos movimentos dos corpos celestes; • Discute a importância do avanço do conhecimento científico e tecnológico no conhecimento sobre o Universo, o Sistema Solar e a Terra; • Reconhece que novas ideias geralmente encontram oposição de outros indivíduos e grupos por razões sociais, políticas ou religiosas.
Terra em	<ul style="list-style-type: none"> * Classifica animais e plantas segundo o meio em que vivem. * conhece aspetos morfológicos e funcionais de diversos animais e plantas (revestimento da pele, 	<ul style="list-style-type: none"> Observa a multiplicidade de formas, características e transformações que ocorrem nos seres vivos e nos materiais. • Identifica relações entre as 	<ul style="list-style-type: none"> Identifica relações entre a diversidade de seres vivos, seus comportamentos e a diversidade ambiental. • Reconhece que, dadas as 	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhece que a intervenção humana na Terra é fundamental para a obtenção dos alimentos e da energia necessária à vida. • Compreende como a intervenção humana na Terra pode afetar a qualidade da água,

PROJETO EDUCATIVO



<p>transformação</p>	<p>alimentação e locomoção). * Relaciona determinados animais com o seu habitat habitual. * Conhece a utilidade de determinadas plantas para o Homem e reconhece algumas. * Diferencia tipos de paisagem (bosque, rio, mar, campo) e relaciona diferentes paisagens com animais, plantas e ocupação das pessoas.</p>	<p>características físicas e químicas do meio e as características e comportamentos dos seres vivos. • Realiza registos e de medições simples, utilizando instrumentos e unidades adequados. • Reconhece a existência de semelhanças e diferenças entre seres vivos, entre rochas e entre solos e da necessidade da sua classificação. • Explica alguns fenómenos com base nas propriedades dos materiais</p>	<p>dimensões das células, há necessidade de utilizar instrumentos adequados à sua observação. • Utiliza critérios de classificação de materiais e de seres vivos.</p>	<p>do solo e do ar, com implicações para a vida das pessoas. • Discute a necessidade de utilização dos recursos hídricos e geológicos de uma forma sustentável. • Identifica medidas a tomar para a exploração sustentável dos recursos. • Planifica e implementa ações visando a proteção do ambiente, a preservação do património e o equilíbrio entre a natureza e a sociedade.</p>
<p>• Sustentabilidade na Terra</p>	<p>*Relaciona / observa / questiona / explica experiências relacionadas com a luz, ar, água e outras substâncias. * conhece e está sensibilizado para a conservação e limpeza de ambientes/conservação de recursos naturais. * Reconhece sinais de poluição</p>	<p>• Reconhece a utilização dos recursos nas diversas atividades humanas. • Reconhece o papel desempenhado pela indústria na obtenção e transformação dos recursos. • Conhece a existência de objetos tecnológicos, relacionando-os com a sua utilização, em casa e em atividades económicas. • Realiza atividades experimentais simples, para identificação de algumas propriedades dos materiais, relacionando-os com as suas aplicações. • Reconhece que os desequilíbrios podem levar ao esgotamento dos recursos, à extinção das espécies e à destruição do ambiente</p>	<p>• Reconhece que a intervenção humana na Terra é fundamental para a obtenção dos alimentos e da energia necessária à vida. • Compreende como a intervenção humana na Terra pode afetar a qualidade da água, do solo e do ar, com implicações para a vida das pessoas. • Identifica medidas a tomar para a exploração sustentável dos recursos.</p>	<p>• Reconhece que a intervenção humana na Terra, ao nível da exploração, transformação e gestão sustentável dos recursos, exige conhecimento científico e tecnológico em diferentes áreas . • Discute as implicações do progresso científico e tecnológico na rentabilização dos recursos. • Compreende que a dinâmica dos ecossistemas resulta de uma interdependência entre seres vivos, materiais e processos. • Compreende que o funcionamento dos ecossistemas depende de fenómenos envolvidos, de ciclos de matéria, de fluxos de energia e de atividade de seres vivos, em equilíbrio dinâmico. • Reconhece a necessidade de tratamento de materiais residuais, para evitar a sua acumulação, considerando as dimensões económicas, ambientais, políticas e éticas. • Conhece as aplicações da tecnologia na música, nas telecomunicações, na pesquisa</p>



PROJETO EDUCATIVO

				<p>de novos materiais e no diagnóstico médico.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Pesquisa sobre custos, benefícios e riscos das inovações científicas e tecnológicas para os indivíduos, para a sociedade e para o ambiente. • Reconhece a importância da criação de parques naturais e proteção das paisagens e da conservação da variabilidade de espécies para a manutenção da qualidade ambiental. • Toma decisões face a assuntos que preocupam as sociedades, tendo em conta fatores ambientais, económicos e sociais. • Divulga medidas que contribuam para a sustentabilidade na Terra.
<p>• Viver melhor na Terra</p>	<ul style="list-style-type: none"> * Conhece normas básicas de saúde. * Tem cuidados com a doença. * tem atitudes de cuidado e de respeito para as pessoas doentes. * Identifica sintomas de doença. * Conhece algumas doenças (constipações, otites, dores de dentes). * Conhece hábitos nutricionais corretos e incorretos. * Conhece hábitos de higiene dentária e corporal. 	<p>Conhece as modificações que se vão operando com o crescimento e envelhecimento, relacionando-as com os principais estádios do ciclo de vida humana.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Identifica os processos vitais comuns a seres vivos dependentes do funcionamento de sistemas orgânicos. • Reconhece que a sobrevivência e o bem estar humano dependem de hábitos individuais de alimentação equilibrada, de higiene e de atividade física, e de regras de segurança e de prevenção. • Realiza atividades experimentais simples sobre eletricidade e magnetismo. • Discute a importância de procurar soluções individuais e coletivas 	<p>Explica o funcionamento do corpo humano e sua relação com problemas de saúde e sua prevenção.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Reconhece que o organismo humano está sujeito a fatores nocivos que podem colocar em risco a sua saúde física e mental. • Compreende que o bom funcionamento do organismo decorre da interação de diferentes sistemas de órgãos que asseguram a realização das funções essenciais à vida. • Compreende a importância da alimentação para o 	<p>Discute a importância da aquisição de hábitos individuais e comunitários que contribuam para a qualidade de vida.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Discute assuntos polémicos nas sociedades atuais sobre os quais os cidadãos devem ter uma opinião fundamentada. • Compreende que o organismo humano está organizado segundo uma hierarquia de níveis que funcionam de modo integrado e desempenham funções específicas. • Avalia aspetos de segurança associados, quer à utilização de aparelhos e equipamentos, quer a infraestruturas e trânsito. • Reconhece a contribuição da Química para a qualidade de vida, quer na explicação das propriedades dos materiais que nos rodeiam, quer na produção de novos materiais.



PROJETO EDUCATIVO

		visando a qualidade de vida.	funcionamento equilibrado do organismo. • Discute a influência da publicidade e da comunicação social nos hábitos de consumo e na tomada de decisões que tenham em conta a defesa da saúde e a qualidade de vida.	• Avalia e toma decisões face a assuntos que preocupam as sociedades, tendo em conta fatores ambientais, económicos e sociais.
--	--	------------------------------	--	--



3.5 Ensino Secundário

A nossa estrutura curricular do Ensino Secundário é orientada para o acesso ao Ensino Superior, sendo composta por dois Cursos Científico-Humanísticos.

O Colégio, à semelhança das demais escolas enfrenta várias limitações à sua opção curricular, devido essencialmente à superior definição da rede escolar, bem como à escassez de meios financeiros, físicos e humanos,

Havia pois que fazer uma opção sobre o subconjunto de cursos possíveis.

É tradição deste Colégio, além de permitir a conclusão do ensino então complementar e agora secundário, incentivar e proporcionar aos alunos as devidas condições para o ingresso no ensino superior.

Conjugado este objetivo com as limitações da rede imposta pelo Ministério da Educação, decidiu o Colégio lecionar Cursos Científico-Humanísticos, orientados para prosseguimento de estudos:

Cursos Científicos Humanísticos

– Curso de Ciências e Tecnologias

– Curso de Artes Visuais

Para completar o currículo, as disciplinas de opção foram escolhidas de acordo com as seguintes orientações:

- Respeitar a especificidade de cada agrupamento e a sua orientação vocacional
- Identificar os recursos materiais e humanos disponíveis no Colégio.
- Reforçar o currículo nas disciplinas relevantes à candidatura ao ensino superior.

Este currículo alargado nas opções, uma prática pedagógica competente, rigorosa e exigente, e abundante e correta informação sobre todo o processo de candidatura ao ensino superior, são fatores essenciais à obtenção dum diploma do ensino secundário e à caminhada para Universidades e Institutos Superiores.

Em cada um destes Cursos Científico-Humanísticos é possível o aluno fazer opções em

PROJETO EDUCATIVO



relação às disciplinas:

	Ciências e Tecnologias	Artes Visuais
Opções 10º ano	Física e Química A Biologia e Geologia A Geometria Descritiva A	História e Cultura das Artes Matemática B Geometria Descritiva A
Opções 12º ano	Biologia Geologia Química Física Inglês Aplicações Informáticas B Economia C Psicologia B	Oficina de Artes Oficina Multimédia B Aplicações Informáticas B Economia C Psicologia B

Atendendo ao objetivo de incentivar e proporcionar aos alunos as devidas condições para o ingresso no ensino superior, são disponibilizadas horas de apoio ao longo de todo o ano letivo às disciplinas sujeitas a exame nacional, procurando-se motivar os alunos para a frequência das mesmas.



CAPÍTULO 4

OS MEIOS

Uma escola também é uma empresa no sentido de que é necessário coordenar eficientemente vários meios e recursos com o objetivo de produzir/prestar um serviço: a Educação.

4.1. Meios Físicos

O Colégio está construído num terreno anexo ao IC2 e EN16 com uma área aproximada de 20.000m², e área bruta de construção de 6000m². As instalações letivas e de apoio são as seguintes: 30 salas de aula, 2 laboratórios, 2 salas de informática, anfiteatro, pavilhão gimnodesportivo, biblioteca, cantina, bar, serviços administrativos, sala de T.V. e vídeo, sala de música, serviços de apoio e manutenção e cerca de 15000m² de recreio.

De referir que dada a estagnação da população escolar, de alguns anos a esta parte, todos os investimentos feitos nas instalações do Colégio têm sido concretizados, não no sentido de aumentar a lotação, mas sim com o intuito de melhorar substancialmente a prática pedagógica. Recordo o pavilhão gimnodesportivo, os laboratórios, o anfiteatro, a sala de informática, a vedação, os acessos e os serviços administrativos.

Reafirma-se a intenção da Direção e dos proprietários em manter esta orientação nos investimentos do Colégio.

4.2. Meios Humanos

O Colégio conta atualmente com 45 docentes e 18 auxiliares no seu quadro de pessoal. A seleção de todos os colaboradores é feita atendendo à especificidade do trabalho e das tarefas que vão executar, tendo sempre presente que há uma relação direta com as crianças e jovens num processo educativo.

As habilitações profissionais legalmente definidas, são consideradas condições necessárias, mas não suficientes para o cumprimento da nobre e aliciante tarefa de educar. O respeito e a assunção dos objetivos e valores definidos neste projeto

PROJETO EDUCATIVO



educativo, a competência científica e pedagógica, o zelo e a dedicação são referências importantes no desempenho dos docentes.

Aliás tem sido orientação da Direção do Colégio, a progressiva e continuada qualificação do corpo docente, estimulando e valorizando por um lado a carreira destes, e melhorando por outro a qualidade do serviço prestado.

Outra característica intrínseca dos corpos Docentes e não Docentes é a estabilidade temporal, garantia inequívoca dum bom ambiente e duma sã comunidade educativa.

Aliás, e no nosso entender, só assim é possível desenvolver com êxito a verdadeira escola integrada.

4.3. Meios Financeiros

Os recursos financeiros do Colégio provêm essencialmente de 2 (dois) lados: Do pagamento de propinas e de outros serviços por parte dos Pais e Encarregados de Educação; e do Ministério da Educação, no âmbito de um contrato de associação celebrado com o Colégio e que garante a frequência gratuita aos alunos do 2º, 3º ciclos do ensino básico e ensino secundário.

Os Pais de alunos que frequentam o ensino Pré-escolar e o 1º Ciclo podem beneficiar de um subsídio (Contrato Simples e Desenvolvimento) também atribuído pelo Ministério da Educação e que comparticipa até cerca de 70% o custo das propinas do Colégio. Este subsídio é variável em função do rendimento e composição do agregado familiar.



CAPÍTULO 5

ORGANIZAÇÃO PEDAGÓGICA

Não há modelos de gestão exemplares e perfeitos que se apliquem com total eficácia a todas as escolas.

A natureza, a dimensão, os ciclos de ensino, o tipo de frequência, o corpo docente e outros elementos específicos do Colégio determinam e condicionam um modelo de organização pedagógica.

A gerência da sociedade detentora do Colégio de Albergaria é assegurada por Rui Manuel Pereira Marques e Pedro Tomás Pereira Marques

5.1. A Direção Pedagógica

Desde sempre, o órgão diretivo do Colégio esteve diretamente ligado à sua propriedade. Esta relação de interseção e a permanência temporal dos Diretores/proprietários, traduzem-se naturalmente num modelo de gestão centralizado e de forte pendor pessoal.

Atualmente a Direção Pedagógica é composta por Pedro Tomás Pereira Marques, Diretor desde 1992/93; e João Paulo Pereira Marques e Luís Miguel Pereira Marques, ambos Diretores de Serviços.

É de realçar a relação familiar entre todos os elementos deste órgão.



5.2. Conselho Pedagógico

O Conselho Pedagógico é constituído pelo Diretor Pedagógico que preside e por 5 (cinco) Professores sendo 5 (cinco) eleitos em Conselho de Professores, e 2 (dois) nomeados pela Direção Pedagógica.

Os 5 (cinco) Professores eleitos em Conselho de Professores representam os vários níveis de ensino: 1 – Pré-escolar, 1 - 1º Ciclo; 1- 2º Ciclo, 1 - 3º Ciclo do Ensino Básico; 1 – Ensino Secundário

São competências do Conselho Pedagógico: Órgão de consulta direta da Direção; Ratificação das decisões do Conselho de Professores; Análise de processos de recursos de avaliação; Análise de Planos de recuperação, de acompanhamento e de apoios educativos; Tomada de decisão em situações de retenção repetida.

5.3. Conselho de Professores

Como já foi referido, o corpo docente do Colégio caracteriza-se essencialmente pela sua perenidade de funções e estabilidade profissional.

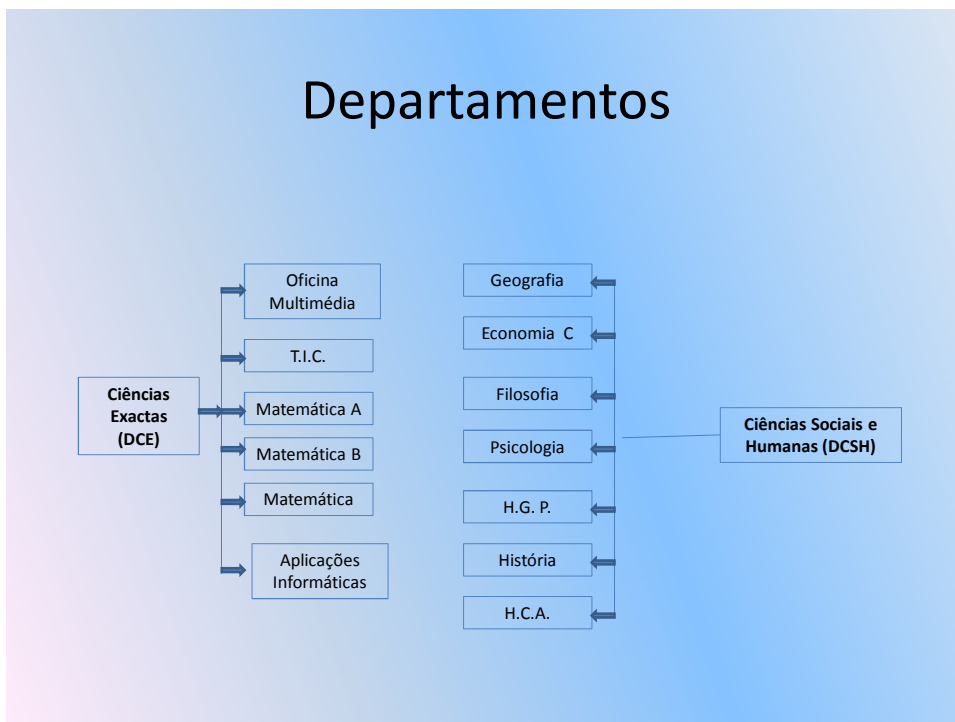
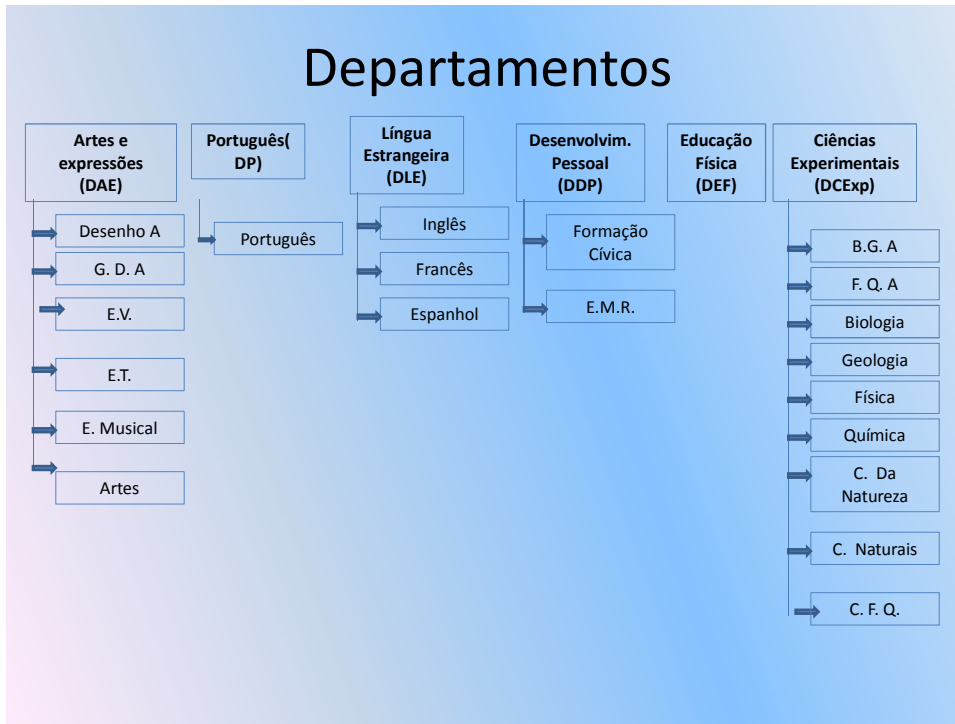
Este facto aliado à sua reduzida dimensão, propicia um ótimo ambiente de trabalho e um excelente relacionamento entre todos os agentes educativos.

Entende assim a Direção Pedagógica formalizar o Conselho de Professores como órgão consultivo e deliberativo em muitas matérias respeitantes à vida pedagógica do Colégio.

Este conselho é formado por todos os Docentes em funções e reúne periodicamente para análise e observação da atividade pedagógica.



5.4. Departamentos





PROJETO EDUCATIVO

Cada Departamento é da responsabilidade do respetivo Coordenador, proposto anualmente pelos professores do Departamento e aceite pelo Diretor do Colégio. Os Departamentos reúnem ordinariamente 2 (duas) vezes no início do ano letivo, 1 (uma) vez no início dos 2º e 3º períodos, e 1 (uma) no fim de ano letivo, e sempre que convocados pelos respetivos Coordenadores. No Colégio existem oito Departamentos, compostos pelas seguintes disciplinas:

Departamento de Português: Português

Departamento de Ciências Exatas: Matemática A, Matemática B, TIC, Oficina Multimédia e Aplicações Informáticas

Departamento de Ciências Experimentais: Ciências da Natureza, Ciências Naturais, Ciências Físico-Químicas, Biologia e Geologia A, Física e Química A, Física , Química

Departamento de Línguas Estrangeiras: Inglês, Francês, Espanhol

Departamento de Ciências Sociais e Humanas: História e Geografia de Portugal, História, Geografia, Filosofia, História e Cultura das Artes, Psicologia B, Economia C

Departamento de Artes e Expressões: Educação Visual, Educação Tecnológica, Geometria Descritiva A, Desenho A, Educação Musical, Artes.

Departamento de Educação Física: Educação Física

Departamento de Desenvolvimento Pessoal e Social: Formação Cívica e EMRC

Todos os Departamentos são coordenados pelo Coordenador de Departamentos, nomeado pelo Diretor Pedagógico.

Todas as informações e documentos relevantes devem estar organizados e arquivados em papel ou em suporte digital.



5.5. Os Coordenadores de Ano - Professores Diretores de Turma

A coordenação da avaliação, o acompanhamento dos alunos, o relacionamento com os Pais e outras tarefas inerentes à prática pedagógica exigem a definição de um modelo de organização descentralizado, funcionalmente simples mas eficaz e coerente.

Assim dadas as características curriculares do Colégio, de ensino integrado, e de reduzido número de turmas por ano escolar, decidiu-se institucionalizar os seguintes cargos:

O coordenador de Ano, é um professor comum a todas as turmas deste ano, com perfil de bom relacionamento com os Docentes, com os Pais e com os próprios Alunos, e cujas funções são resumidamente de coordenação da avaliação, identificação de problemas, e a comunicação com o Encarregado de Educação. De referir a situação de exceção do 12º ano de escolaridade dado a inexistência de Professor comuns a todas as turmas. Esta tarefa tem sido confiada a um Professor que congrega os alunos deste ano no âmbito das informações de avaliação exames e de acesso ao ensino superior.

O Professor Diretor de Turma tem a tarefa de na sala de aula registar a assiduidade dos alunos e identificar todos os problemas destes, comunicando ao respetivo coordenador de Ano e /ou Direção Pedagógica.

De realçar que muitas vezes estes cargos são cumulativos, o que torna mais simples e eficiente o seu funcionamento.



5.6. O Secretariado de Exames

O reconhecimento oficial do ensino ministrado no Colégio com a atribuição de autonomia e paralelismo pedagógico aos vários graus de ensino confere aos nossos alunos todos os direitos e deveres consagrados na Lei de Bases do Sistema Educativo.

Assim, também é confiado ao Colégio autonomia no sistema de avaliação pelo que todos os exames e provas de âmbito escolar e nacional a que se têm de submeter os nossos alunos, são realizados no Colégio e assegurados pelos nossos serviços.

O secretariado de exames composto por 5 Professores é sempre nomeado tendo em atenção a experiência destes, no sentido de garantir a seriedade, organização, rigor e idoneidade de todo o processo.

5.7. Serviço de Psicologia e Orientação (SPO)

No Processo de modernização e de melhoria qualitativa do Sistema educativo, os serviços de Psicologia e Orientação (SPO) constituem um suporte à actividade educativa. Tem como objetivos contribuir decisivamente para a concretização da igualdade de oportunidades, para a promoção do sucesso educativo e para a aproximação entre a família, a escola e o mundo de atividades profissionais. Assim, o SPO, com unidade especializada de apoio educativo, inserido num projeto multidisciplinar, procura contribuir para melhorar o ambiente educativo dos jovens e acompanhá-los ao longo do seu percurso escolar.

São competências do SPO:

Apoio Psicopedagógico a alunos e outros: Colaborar na avaliação especializada com os educadores e professores, em situações de alunos com alguma dificuldade escolar ou psicossocial, analisando e propondo estratégias de apoio psicopedagógico que promovam o sucesso escolar e o desenvolvimento global dos jovens;

Aconselhamento Vocacional: Desenvolver ações de informação e sensibilização dos pais, alunos e da comunidade em geral no que respeita à problemática que as opções



PROJETO EDUCATIVO

escolares e profissionais do jovem envolvem (a nível individual ou de grupo) e ajudar o aluno no desenvolvimento do seu projeto vocacional;

Apoio ao desenvolvimento do sistema de relações da comunidade educativa: estabelecer relações com outros organismos da comunidade (Saúde, Ação Social, organismos ligados à formação profissional, empresas, outras escolas, etc.) com vista ao desenvolvimento de projetos e integração dos jovens na comunidade;

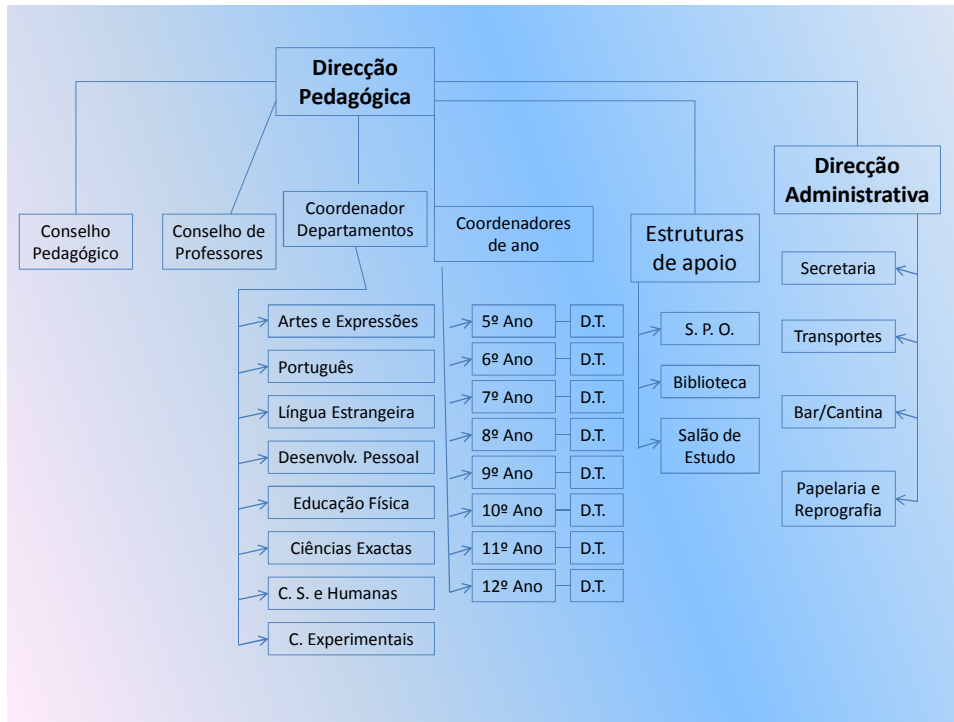
Podem recorrer aos Serviços de Psicologia e Orientação: Os alunos, pais/ encarregados de educação, os professores e outros funcionários da escola, bem como outras pessoas e organismos da comunidade que queiram participar ativamente da educação dos jovens.

Atendimento : No Colégio de Albergaria, o Serviço de Psicologia e Orientação dispõe de uma Psicóloga.



5.8. Estrutura Orgânica

ORGANIGRAMA





CAPÍTULO 6

AVALIAÇÃO

O reconhecimento oficial do ensino ministrado condiciona naturalmente os regimes de avaliação ao definido pelas entidades tutelares.

A concretização da avaliação na prática pedagógica envolve critérios e condutas para além das expressamente previstas nos diplomas referidos, e que na forma genérica destacamos: A assunção da avaliação numa perspetiva global que contemple não só a aprendizagem dos conteúdos curriculares definidos, mas também o comportamento, a assiduidade, a participação, o empenhamento e outros objetivos referidos neste projeto educativo; uma atitude de transparência em todo o processo de avaliação salvaguardando assim os princípios de justiça e equidade; a valorização de aspetos positivos na prática educativa dos alunos; o registo permanente de informações que permitam aferir de uma forma continuada a evolução da aprendizagem dos alunos (Dossier de Turma); uma atitude mais abrangente e contemplativa na escolaridade obrigatória e mais rigorosa e seletiva no ensino secundário.

De acordo com o Projeto Educativo do Colégio de Albergaria e a legislação em vigor sobre a avaliação das aprendizagens dos alunos nos vários níveis de ensino, foi aprovado em Conselho Pedagógico, o Regulamento que especifica e formaliza os Critérios Gerais de Avaliação dos Alunos.

Procedimentos Gerais:

Na primeira aula de cada ano letivo, o Professor deverá informar os alunos, com objetividade e clareza sobre:

- O Programa e Objetivos essenciais da disciplina
- A necessidade do Caderno Diário e organização
- Os testes sumativos, os trabalhos a realizar e outros elementos de avaliação
- Os Critérios de Avaliação
- O conjunto de regras e atitudes a observar na sala de aula
- A assiduidade e pontualidade
- A participação e o interesse dos alunos nas aulas.

PROJETO EDUCATIVO



No final da primeira semana de aulas poderá ser realizado um teste diagnóstico, que incidirá sobre as matérias lecionadas na disciplina, no ano letivo anterior, e outras que o Professor considerar mais relevantes. Assim, as primeiras aulas deverão constar de revisões dessas matérias.

Os testes sumativos deverão ser respondidos em folhas normalizadas, modelo do Colégio, que se encontram à venda na Papelaria, ou na própria folha do enunciado, caso o Professor assim o entenda.

O Professor deverá realizar, no mínimo, dois testes por Período, sendo o último globalizante.

Nas disciplinas de carácter prático/experimental, os trabalhos práticos/relatórios poderão substituir os testes.

O Professor deverá, preferencialmente no início de cada Período, de acordo com a planificação da disciplina, fazer a marcação dos testes, de modo a não colidir com a realização de testes de outras disciplinas.

Os enunciados dos testes deverão ser elaborados em computador e conter as cotações de cada grupo e/ou alínea.

Na semana anterior à realização de cada teste, o Professor informará os alunos da respetiva Matriz.

O Professor não deverá demorar mais do que duas semanas, após a realização de um teste, para proceder à respetiva correção e entrega do mesmo.

O Professor não deverá realizar testes na última semana de aulas, nem tão pouco proceder à entrega de testes fora da sala de aula ou no Período seguinte.

No decorrer de cada Período e dentro de um prazo a definir no Calendário Escolar pela Direção do Colégio, será realizada uma Avaliação Intermédia dos Alunos.

Elementos de avaliação

Constituem elementos de avaliação dos alunos, os quais entram no cálculo da sua média de classificação de frequência em cada Período, os seguintes:

Conhecimentos e Competências

- . Testes Sumativos
- . Trabalhos Práticos / Relatórios
- . Fichas de trabalho (síntese e pesquisa) individuais e/ou de grupo
- . Oralidade



Atitudes e Valores:

- .Trabalhos de Casa
- .Caderno diário e material necessário à disciplina
- .Participação e Interesse
- .Assiduidade
- .Comportamento

Nota: A língua materna deverá constituir um elemento sempre presente na avaliação de qualquer trabalho realizado pelo aluno, quer a nível oral ou escrito, exceto nas disciplinas de Língua Estrangeira.

Foram aferidos, em Conselho Pedagógico, os seguintes critérios indicativos gerais de avaliação por ciclo de ensino:

1º CEB	2º CEB	3º CEB	Secundário
Conhecimentos e Competências – 80 % Atitudes e valores - 20%	Conhecimentos e Competências – 80% Atitudes e valores - 20%	Conhecimentos e Competências – 80% Atitudes e valores - 20%	Conhecimentos e Competências – 90% Atitudes e valores - 10%

A avaliação:

Os testes poderão ter a duração máxima de 100 minutos (duas aulas lectivas) ou a duração mínima de 50 minutos (uma aula letiva) .

Em cada Período devem efetuar-se pelo menos dois testes, sendo o último globalizante.

A classificação dos testes deve ser **qualitativa** no 1º Ciclo e nas disciplinas de carácter artístico, não curriculares e de carácter prático/experimental, nos restantes Ciclos de Ensino, será **quantitativa**, respeitando as seguintes tabelas de conversão:



Cálculo da Classificação da Frequência (CF) por Período:

1º PERÍODO
$CF1(\%) = p_1 \times \text{Média de C.C.} + p_2 \times \text{Média de A.V.}$

2º PERÍODO
$CF2(\%) = p_1 \times \text{Média de (CF1 + C.C.)} + p_2 \times \text{Média de A.V.}$

3º PERÍODO
$CF3(\%) = p_1 \times \text{Média de (CF2 + C.C.)} + p_2 \times \text{Média de A.V.}$

NOTA:

C.C. - Conhecimentos e Competências

A.V. - Atitudes e Valores

Os parâmetros p_1 e p_2 são percentagens a definir pelos Ciclos de Ensino e Departamentos.

de acordo com as seguintes condições:

$$0,7 \leq p_1 \leq 0,9 \quad \text{e} \quad 0,1 \leq p_2 \leq 0,3, \quad \text{com} \quad p_1 + p_2 = 1$$

TABELA DE CONVERSÃO DE PERCENTAGENS PARA NÍVEIS ATRIBUÍDOS NOS 2º E 3º CEB

NÍVEL 1	0 – 19 %
NÍVEL 2	20 – 49 %
NÍVEL 3	50 – 69 %
NÍVEL 4	70 – 89 %
NÍVEL 5	90 – 100 %



Plano de Recuperação:

Sempre que no final do 1º período, um aluno que não tenha desenvolvido as competências necessárias para prosseguir com sucesso os seus estudos no 1º ciclo, ou, no caso dos restantes ciclos do ensino básico, obtenha três ou mais níveis inferiores a três, deve o professor do 1º ciclo ou o conselho de turma elaborar um plano de recuperação para o aluno. O plano é dado a conhecer na primeira semana do segundo período, pelo responsável da turma, aos pais e encarregados de educação, procedendo-se de imediato à sua implementação.

Alunos que no decurso do 2º período, nomeadamente até à interrupção das aulas no Carnaval, indicem dificuldades de aprendizagem que possam comprometer o seu sucesso escolar, são igualmente submetidos a um plano de recuperação.

Retenção:

Qualquer situação de retenção ou progressão do aluno ao ano seguinte, é uma decisão pedagógica e deverá ser cuidadosamente analisada pelo Conselho de Turma. Dever-se-á sempre optar pela lógica de retenção em final de ciclo, sendo que esta medida (retenção) deverá ser apenas utilizada após ponderação dos seguintes fatores:

- se, nos anos terminais de ciclo, o aluno desenvolveu as competências necessárias para prosseguir com sucesso os seus estudos no ciclo ou nível de escolaridade subsequente, salvaguardando-se as situações relativas aos 4º, 6º e 9º ano de escolaridade (de acordo com o previsto na lei em vigor), sujeitos a provas finais de ciclo nacionais;
- se, nos anos não terminais de ciclo, as competências demonstradas pelo aluno permitem o desenvolvimento das competências essenciais definidas para o final do respetivo ciclo;
- evolução (positiva ou negativa efetuada pelo aluno).

Transição com nível negativo nas disciplinas de Português e Matemática:

Esta situação, em final de ciclo ou não, deverá ser cuidadosamente analisada à luz de fatores enumerados no parágrafo anterior, devendo igualmente ser analisada a situação particular do aluno e anterior percurso escolar. Cabe ao Conselho de Turma decidir, por votação, a transição ou retenção do aluno. A decisão deverá ser tomada por maioria, contando o voto do Coordenador de Ano a dobrar em caso de igualdade de votos.



Gestão e Avaliação:

No final do ano letivo, e após a avaliação sumativa final, a direção executiva envia à direção regional de educação respetiva um relatório de avaliação no qual devem constar:

- Público alvo
- Recursos mobilizados;
- Modalidades adotadas;
- Resultados alcançados, incluindo:
 - alunos que foram objeto de plano de recuperação e que transitaram de ano;
 - alunos que foram objeto de plano de recuperação e não transitaram de ano;
 - alunos que não foram sujeitos a um plano de recuperação e ficaram retidos;
 - alunos sujeitos a um plano de acompanhamento e que ficaram retidos;
 - alunos em situação de plano de desenvolvimento;
 - alunos encaminhados para outros percursos educativos e formativos;

Alunos com Necessidades Educativas Especiais:

Beneficiam de Medidas Educativas Diferenciadas tais como Adaptações Curriculares, Condições Especiais de Avaliação e Apoio, propostos nos seus respetivos Programas Educativos Individuais (PEI), os quais devem ser avaliados de acordo com as medidas propostas nos seus PEI.

Participação do Encarregado de Educação:

O Encarregado de Educação deverá ser chamado a participar neste processo de avaliação, sendo solicitado o seu parecer em relação à transição/retenção do seu educando, como parte integrante do Processo de Tomada de Decisão.



CAPÍTULO 7

MATRÍCULAS

7.1. Matrículas:

A renovação de matrículas dos alunos do Colégio é feita durante a primeira quinzena de Julho. No entanto, durante o 3º período poderá ser feita uma identificação dos alunos que pretendem frequentar o ano letivo seguinte.

A primeira Inscrição de alunos no Colégio de Albergaria deve ser feita antes do período normal de matrículas, e a sua admissão obedece às seguintes prioridades:

- a) Alunos com Necessidades Educativas Especiais de Carácter Permanente
- b) Alunos com frequência no Colégio no ano letivo anterior
- c) Alunos irmãos
- d) Alunos filhos de colaboradores do Colégio de Albergaria
- e) Alunos filhos de ex-alunos do Colégio
- f) Alunos com data de pré -inscrição mais antiga
- g) Alunos com residência no concelho de Albergaria-a-Velha

7.2. Documentos necessários à matrícula:

- Cartão de Cidadão /BI, Cédula Pessoal ou Passaporte
- Cartão de Vacinas
- 4 fotos (tipo passe)
- Cartão de utente do Sistema de Segurança Social

Os alunos vindos de Países estrangeiros deverão ser portadores de certificados de habilitações reconhecidos pelas autoridades consulares portuguesas. Os alunos que pretendam efetuar a transferência para o Colégio de Albergaria solicitarão previamente documento próprio a confirmar a existência de vaga.



CAPÍTULO 8

AVALIAÇÃO DO PROJECTO EDUCATIVO

O Projeto Educativo é um plano de intenções que se concretiza através de um Plano de ação, o Plano Anual de Atividades, e deve, como instrumento de mudança, ser objeto de um processo avaliativo que afira dos objetivos atingidos e da sua eficácia.

Avaliação Quantitativa

A Avaliação Quantitativa basear-se-á em resultados obtidos nos seguintes indicadores:

Instrumentos de Avaliação Quantitativa:

Dados estatísticos sobre:

- Percentagem de positivas por disciplina;
- Média de classificação de cada disciplina;
- Percentagem de alunos sem qualquer nível negativo;
- Número de alunos sujeitos a Plano de Recuperação e a retenção no anterior ano letivo a transitar de ano;
- Percentagem de alunos de Quadro de Honra;
- Transição por ano de escolaridade;
- Abandono por ano de escolaridade;
- Estudo da discrepância entre a CIF e Classificação de Exame no ensino secundário;
- Percentagem de alunos a ingressar no Ensino Superior;
- Assiduidade;
- Participação dos pais/encarregados de educação na vida da Escola;
- Participações de carácter disciplinar por ano de escolaridade;

Outros.



Avaliação Qualitativa

A Avaliação Qualitativa deverá ter o seu enfoque na análise e reflexão, quanto à eficácia, das estratégias adotadas relativamente à consecução dos objetivos e metas previamente definidos.

A Avaliação deve ter em conta o processo de elaboração e de execução do Projeto Educativo, a relevância dos seus objetivos, desenvolvimento das atividades e sua consecução.

Deve também permitir o “*feedback*” sobre os processos utilizados pelo Colégio, bem como sobre os resultados, de modo a se verificar se se deve ou não reorientar a ação e em que sentidos.

Toda a comunidade educativa deve ser envolvida na avaliação do Projeto Educativo, porquanto se trata do documento orientador da prática de todos os agentes do Colégio. Esta reflexão deverá ser desenvolvida em Conselho Geral de Professores, no final do ano letivo.



CAPÍTULO 9

DISPOSIÇÕES FINAIS

Formas de Divulgação Projeto

- 1 Será divulgado através dos órgãos de gestão e executivos, nomeadamente a Conselho Executivo e Conselho Pedagógico.
2. Existe um exemplar, na Secretaria, para consulta.
3. Na página *Web* do Colégio.
4. Cabe, aos Educadores, Coordenadores de ano e Diretores de Turma a divulgação do Projeto Educativo aos alunos, pais e encarregados de educação.